

Convivência Escolar: Percepções estudantis e resultados preliminares

Marcos Nogueira Milner

FIRJAN | DEC | DAVEC
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
mmilner@firjan.com.br

Lusia P. Matheus Sleman

Pesquisadora independente
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
lusiamatheus@gmail.com

Resumo

Os dados apresentados a seguir são fruto de uma pesquisa sobre fatores relacionados ao clima escolar, com foco sobretudo na qualidade da convivência entre múltiplos atores envolvidos no cotidiano da escola. A pesquisa, aplicada entre os meses de agosto e outubro de 2024 a alunos matriculados no Ensino Médio Integrado oferecido pelas Redes Firjan SESI e SENAI, atingiu mais de 5300 estudantes. Os resultados apontam percepções positivas em relação ao ambiente escolar, mas sugerem preocupações, por exemplo, com a saúde mental dos alunos, revelando sentimentos de tristeza, solidão e cansaço frequentes. Refletem-se também os desafios relacionados às políticas de diversidade, equidade e inclusão. A iniciativa faz parte de uma estratégia mais ampla da Diretoria de Educação e Cultura do Sistema Firjan para avaliar e, conseqüentemente, aprimorar o clima escolar, reconhecendo a importância das relações interpessoais no desempenho acadêmico e na qualidade de vida dos estudantes.

Palavras-chave: Convivência escolar; saúde mental; diversidade; ensino médio.

1 Introdução

O clima escolar pode ser definido como fatores, experiências, vivências, expectativas e perspectivas compartilhadas e desenvolvidas por toda a comunidade escolar, por todos os atores – professores, alunos e suas famílias e equipe administrativa – que participam daquele ambiente. Para todos os efeitos, portanto, de acordo com Telma Vinha:

Compreendemos o clima escolar como o conjunto de percepções e expectativas compartilhadas pelos integrantes da comunidade escolar, decorrente das experiências vividas nesse contexto com relação aos seguintes fatores interrelacionados: normas, objetivos, valores, relações humanas, organização e estruturas física, pedagógica e administrativa que estão presentes na instituição educativa. O clima corresponde às percepções dos docentes, discentes, equipe gestora, funcionários e famílias, a partir de um contexto real comum, portanto, constitui-se por avaliações subjetivas. Refere-se à atmosfera psicossocial de uma escola, sendo que cada uma possui o seu clima próprio. Ele influencia a dinâmica escolar e, por sua vez, é influenciado por ela. Desse modo, interfere na qualidade de vida e do processo de ensino e com a aprendizagem. (VINHA et al., 2018, p. 165)

O processo avaliativo apresentado neste trabalho leva em consideração uma dimensão específica do clima escolar, as dinâmicas de convivência entre os atores envolvidos com a comunidade. A ênfase na convivência tem um fundamento: uma das pesquisas mais abrangentes sobre clima escolar na América Latina foi realizada por Juan Casassus (2007 e 2018), sob encomenda da Unesco e, após investigar unidades escolares em quatorze países, entre eles o Brasil, o autor sugere que manter uma boa convivência escolar é o fator mais importante no que se refere ao aprendizado dos estudantes.

Neste contexto, compreendida a importância das relações interpessoais para o bom funcionamento das escolas, foi criado um Grupo de Trabalho dedicado ao tema, composto por profissionais ligados à Educação Básica e à Educação Profissional das Redes Firjan SESI e SENAI. Assim, o grupo se apropriou de referências acadêmicas importantes para a fundamentação teórica do tema para embasar, a seguir, um processo analítico e avaliativo observando as dinâmicas de convivência escolar nas unidades das Redes mediante coleta de dados.

Por razões estratégicas, a primeira etapa concentrou-se em estudantes e profissionais envolvidos no Novo Ensino Médio. A Rede Firjan SESI e SENAI oferece ensino médio integrado, trabalhando de forma concomitante Educação Básica (EB) e Educação Profissional (EP), em dezesseis escolas no Rio de Janeiro. Cerca de 80% dos alunos matriculados no ensino médio são bolsistas e estudam gratuitamente mediante aprovação em concurso anual; os alunos estudam em período integral, cursando disciplinas oferecidas pelo SESI (EB) e pelo SENAI (EP) ocupando turno e contraturno.

2 Metodologia

Tendo em vista a diversidade do alunato e as diferenças regionais que acompanham o perfil do aluno, de unidade para unidade, optou-se primeiro por realizar uma pesquisa com os discentes, entre os meses de agosto e outubro de 2024. Este trabalho, portanto, leva em consideração apenas um primeiro movimento, concluído, de levantamento de dados sobre a perspectiva dos alunos matriculados no Ensino Médio Integrado das Redes Firjan SESI e Firjan SENAI referentes à qualidade da convivência escolar em suas respectivas unidades. Trata-se de uma ação diagnóstica, entre outras realizadas ou que ainda estão em andamento.

Todos os alunos matriculados no ensino médio, de forma anônima e censitária, foram convidados a responder um questionário abordando temas relacionados à convivência escolar. O objetivo central desse questionário era formular um diagnóstico de linha de base para fundamentar discussões internas orientadas à elaboração de um documento norteador sobre possíveis ações e políticas de convivência, bem como estabelecer uma primeira agenda de atividades envolvendo toda a comunidade escolar. O questionário foi desenvolvido a várias mãos, contando com as contribuições de diversos colaboradores, entre pedagogos, cientistas de dados e cientistas sociais. A título de fundamentação teórica e metodológica, todavia, registra-se a importância de duas referências: o *Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar* (VINHA, MORAIS e MORO, 2017) e os resultados gerais do questionário de clima escolar do Sistema de Avaliação da Educação Profissional – SAEP (2022).

Ao todo, foram obtidas 5.367 respostas, distribuídas por todas as dezesseis unidades da Rede que oferecem Ensino Médio Integrado. Dividido em sete blocos e contemplando aproximadamente cento e trinta afirmativas organizadas em escalas de Likert, em níveis de frequência ou concordância, os alunos foram estimulados a responder sobre temas sensíveis e importantes como saúde mental, diversidade e inclusão e qualidade dos relacionamentos interpessoais intramuros. Os resultados foram processados em um *dashboard* e analisados a partir de vários filtros, como gênero, cor ou etnia, orientação afetivo-sexual e renda familiar.

3 Resultados

Apresenta-se a seguir um compilado dos resultados do questionário, a título de panorama geral, assinalando alguns resultados mais representativos. Respondendo sobre as dinâmicas interpessoais entre alunos, docentes e gestores, os números são positivos: os alunos

consideram os professores, pedagogos, gestores e instrutores respeitosos, amistosos, justos e conciliadores. Os alunos também afirmam que gostam da escola e reconhecem que as unidades da Rede estão bem equipadas e que oferecem boas condições para o aprendizado.

As regras de convivência escolar estão claras para quase todos os respondentes, cerca de 60% dos alunos afirmam que elas são justas ou razoavelmente justas e 51% afirmam que os estudantes participam da construção dessas regras. Já no que se refere à existência de coletivos (culturais, políticos) ou outras formas de organização intramuros, mais de 74% dos estudantes reconhecem a existência ativa desses grupos. Assim, refletindo sobre a relação que o estudante estabelece com o ambiente escolar a partir da construção de suas regras, organizações e participação cultural, percebe-se uma margem para melhorar a participação do corpo discente, por exemplo, por meio da criação de espaços propícios de interlocução.

Os resultados mais críticos foram obtidos no bloco relativo à autopercepção e à saúde mental dos estudantes. Os alunos declaram-se dispostos a ajudar os colegas (89%), afirmam que desenvolveram boas relações sociais (86%) e que participam ativamente das atividades propostas pelos docentes (82%); por outro lado, quando respondem sobre questões relacionadas à autoestima, sensação de isolamento e tristeza, os índices são negativos:

- 83,5% sentem dificuldades de concentração muitas vezes (44,1%) ou algumas vezes (39,4%);
- 60,8% sentem-se solitários, mesmo quando estão rodeados de pessoas muitas vezes (23,1%) ou algumas vezes (37,7%);
- 59,3% sentem-se tristes ou deprimidos (37% muitas vezes; 22,3% algumas vezes);
- 56,1% sentem, ao menos algumas vezes (35,6%) que nada do que fazem é bom.

Em seguida, os alunos responderam sobre aspectos relacionados à diversidade e à inclusão e aos eventuais conflitos que presenciaram ou vivenciaram diretamente no ambiente escolar. Praticamente todos os entrevistados, com índices sempre superiores aos 90% de concordância, afirmam que o respeito à diversidade étnica, cultural, religiosa e afetivo-sexual é importante para a convivência escolar e que se relacionar com o diferente é enriquecedor. Por outro lado, quando os alunos são estimulados a responder como se sentem, a partir do comportamento dos demais colegas, 44% dos respondentes não se sentem totalmente respeitados e cerca de 27% se sentem “cancelados” ao menos algumas vezes por manifestarem opiniões e ideias.

Por último, os alunos responderam sobre formas de conflito que vivenciaram ou presenciaram no ambiente escolar. Neste bloco, foram abordados tópicos relacionados a tipos de preconceito (étnico-racial, sobre classe, gênero e orientação afetivo-sexual) e violências (bullying, violência física e assédio ou importunação), sempre em uma escala de frequência. Os índices envolvendo alunos que afirmam ter vivenciado conflitos envolvendo preconceitos e violências variam entre 12% e 20%, dependendo da categoria analisada.

3.1 Discussão

Para todos os efeitos, levando em consideração o escopo deste resumo, discute-se abaixo em poucos parágrafos os dados obtidos sobre a saúde mental do alunato. Se por um lado podemos estabelecer a saúde mental de um estudante como um dos fatores determinantes para o seu desenvolvimento acadêmico, por outro ainda é difícil mensurar o efeito de aspectos relacionados à saúde mental dos alunos na qualidade do clima escolar: mesmo em âmbito mundial, são poucos os estudos e publicações com o objetivo de discutir ou mensurar esse impacto (ver LIMA e PERES, 2022).

Neste contexto, uma pesquisa específica pode servir como referência: um grupo de pesquisadores ligados à Universidade de Montreal observaram cerca de cinco mil alunos de escolas localizadas em comunidades vulneráveis; o ambiente socioeducacional dessas unidades foi avaliado por vieses socioeconômicos, oportunidades de aprendizagem, senso de justiça e clareza de regras e sensação de segurança. A conclusão preliminar é modesta, mas significativa: estudantes que frequentam uma escola secundária com um ambiente favorável têm menor probabilidade de desenvolver sintomas depressivos (BRIÈRE et al., 2013).

Assim, vale ressaltar que a continuidade da pesquisa ora apresentada pode contribuir para a atualização sistemática dos dados sobre saúde mental e para seu aprofundamento por meio, por exemplo, de estratégias qualitativas ou de novas aplicações periódicas do questionário aplicado. Não sem motivo, questões relacionadas à saúde mental dos estudantes tornaram-se, de fato, um dos pilares da política de convivência escolar em desenvolvimento pelas Redes Firjan SESI e SENAI.

4 Conclusões

Conforme apontado anteriormente, pesquisas importantes (cf. CASASSUS, 2007) apontam que o desempenho do aluno está relacionado à manutenção de boas relações

harmônicas entre os membros de uma comunidade escolar. Neste sentido, a pesquisa apresentada neste trabalho é fruto de um primeiro esforço avaliativo com o objetivo de avaliar a qualidade dos relacionamentos interpessoais entre os atores que participam ativamente do cotidiano escolar nas unidades escolares do Sistema Firjan SESI e SENAI.

A título de objetivo central, as recomendações oriundas do processo avaliativo serão observadas na construção de uma Política de Convivência participativa que inclua alunos, gestores, professores e instrutores de toda a Rede. Entre as consultas previstas, portanto, a coleta de dados prossegue escutando outros grupos e perfis, à medida que se pretende envolver ativamente todos os participantes da comunidade escolar em atividades orientadas à construção ou aprimoramento de regras de convivência e fomento à inclusão e diversidade.

Concluindo, optou-se por concentrar os dados discutidos aqui em uma dimensão relativa à saúde mental por uma questão de escopo. O assunto será cuidadosamente discutido por todos os envolvidos, levando em consideração a sua pertinência estratégica para a qualidade do aprendizado. Neste sentido, reflete-se também sobre a importância de um processo avaliativo contínuo e da construção de recomendações fundamentadas em dados sólidos – afinal, decisões justas, coerentes e eficientes nascem quando o conhecimento se alia à escuta e ao compromisso com a transformação.

5 Referências

BIÈRE, F. N.; PASCAL, S.; DUPÈRE, V. e JANOSZ, M. School environment and adolescent depressive symptoms: a multilevel longitudinal study. 2013 Mar;131(3).

CASASSUS, J. A Escola e a Desigualdade. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

_____. “O clima emocional é essencial para haver aprendizagem”. In. Revista Nova Escola, Dez. 2018. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/878/juan-casassuso-clima-emocional-e-essencial-para-haver-aprendizagem>. Consultado em 22 de novembro de 2024.

LIMA, D. H. e PERES, M. F. T. As pesquisas sobre o clima escolar e saúde no Brasil - uma revisão de escopo. In. Revista de Ciência e Saúde Coletiva. n.27, (09) set. 2022

VIGOTSKI, L. S. Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed; 2003.

VINHA, T. P.; MORAIS, A. e MORO, A. (Org.). Manual de orientação para a aplicação dos questionários que avaliam o clima escolar / coordenação: Telma Pileggi Vinha, Alessandra de Moraes, Adriano Moro. – Campinas: FE/UNICAMP, 2017.

VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. P.; AZZI, R. G.; MORO, A.; ARAGÃO, A. M. F. e MORAIS, A. de. “O clima escolar na perspectiva dos alunos de escolas públicas”. In. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 15, n. 40. 2018.